ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SANTA COMBA DÃO, REALIZADA NO DIA 25 DE ABRIL DE 2017

Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e dezassete, no Auditório Municipal de Santa Comba Dão, pelas onze horas, teve lugar a sessão extraordinária da Assembleia Municipal (AM) de Santa Comba Dão de homenagem pública aos primeiros autarcas democraticamente eleitos no dia 12 de dezembro de 1976, com a seguinte Ordem de trabalhos:

I – PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS 2013/2017/RENÚNCIA AO MANDATO DE MARCO PAULO VARELA ANTUNES – ELEITO PELO PPD/PSD - DO Nº 1, ARTº 79º, DA LEI Nº169/99, DE 18 DE SETEMBRO) e CONFERIÇÃO DE MANDATO A ANTÓNIO DO COUTO VENÂNCIO - DO Nº4, ARTº 76º, DA LEI Nº169/99, DE 18 DE SETEMBRO):

I – PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1.1-HOMENAGEAR PUBLICAMENTE OS PRIMEIROS AUTARCAS DEMOCRATICAMENTE ELEITOS NO DIA 12 DE DEZEMBRO DE 1976

Presidiu aos trabalhos o Sr. Presidente Fernando Paulo Soares Gomes secretariado por César Fernando Lima Branquinho e Maria José Nogueira de Sousa Tavares.

Participaram também na sessão, tomando assento nas bancadas que lhes estavam destinadas os Senhores Deputados: António José Correia, Fernando Augusto Neves Gomes da Cruz, Edite da Conceição Alves da Cruz, Alcino Manuel Coimbra Martins Almeida, Marco Paulo Antunes Varela, Jorge Miguel Silva Amaral, Luís Artur Loureiro Pereira, Maria Inês Dias Simão, Manuel Luís Leitão Morais, José dos Santos Castanheira Neves, Luís Pedro Figueiredo Simões Nunes, Rui Jorge Gonçalves da Silva Pereira, Luís Miguel Ferreira Marques, Pedro Miguel Soares Veloso, Joaquim Pereira Rodrigues, Tiago Rafael Rodrigues da Costa, Márcia Sofia Gonçalves Marques, Urbana Maria Coimbra Sousa, Fernando Manuel Dias de Almeida e Costa, João Pedro Duarte da Cruz, Serafim Pereira Rodrigues, José Rui Batista Alves Ferreira, José Augusto Morais de Sousa, Domingos Manuel Costa Marques.

A sessão começou com a seguinte ordem de trabalhos:

Largo do Município, 13 - 3440-337 Santa Comba Dão - Telef. Geral 232 880 500 - Fax 232 880 501 - E.mail: assembleia.municipal@cm-santacombadao.pt - site: www.cm-santacombadao.pt
Contribuinte N.º 506 637 441

Gráfica S.ta Columba, Lda - S.ta C. Dão

I – PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS 2013/2017/RENUNCIA AO MANDATO DE MARCO PAULO VARELA ANTUNES– ELEITO PELO PPD/PSD - DO Nº 1, ARTº 79º, DA LEI Nº169/99, DE 18 DE SETEMBRO) e CONFERIÇÃO DE MANDATO A ANTÓNIO DO COUTO VENÂNCIO - DO Nº4, ARTº 76º, DA LEI Nº169/99, DE 18 DE SETEMBRO):

1.1-Procedeu-se à tomada de posse de António do Couto Venâncio, eleito pelo PPD/PSD, em substituição de Marco Paulo Varela Antunes, por ter renunciado ao cargo por motivos profissionais. Após a tomada de posse o Sr. Presidente da Assembleia Municipal deu as boas vindas ao Sr. Deputado.

I – PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1.1-HOMENAGEAR PUBLICAMENTE OS PRIMEIROS AUTARCAS DEMOCRATICAMENTE ELEITOS NO DIA 12 DE DEZEMBRO DE 1976

A pedido do Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Fernando Paulo Soares Gomes, a segunda secretária, Maria José Nogueira de Sousa Tavares, em seu nome, deu como aberta a sessão extraordinária deste órgão deliberativo, que teve como objetivo homenagear os primeiros Autarcas Santacombadenses eleitos democraticamente em 1976.

Os elementos da Assembleia Municipal, os homenageados, os convidados e o público ouviram o Hino do Poder Local Democrático, com a letra de José Jorge Letria, música de Tó Zé Brito e interpretado por Paulo de Carvalho.

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Fernando Paulo Soares Gomes, no seu discurso começou por cumprimentar todos os presentes e em nome do primeiro presidente de Câmara eleito, Lauro de Figueiredo Gonçalves estendeu os cumprimentos a todos os eleitos também aqui presentes e em nome deles todos as pessoas presentes na sala.

Disse, em seguida, que os primeiros autarcas eleitos tinham um significado muito grande para a nossa democracia porque foram eles que desbravaram e, tal como os descobridores no passado, tiveram a missão de fazer do nosso concelho, Santa Comba Dão, uma terra que nos orgulha. Os anos passaram e toda a gente é unânime em dizer que temos uma terra bonita, bem tratada, com boas pessoas, boas instituições e associações e que isso nos deixa orgulhosos. Referiu todos sabermos que ainda havia muito a fazer e que, para isso, as pessoas que se seguirão nestes cargos, com toda a certeza, prestarão esse serviço. Cumprimentou os familiares dos antigos autarcas que não puderam estar presentes por motivo de saúde ou falecimento por terem vindo em representação prestar esta homenagem. Depois disse que quando falamos de política geralmente não dizemos coisas boas, mas que hoje íamos provar que a política também era uma coisa bonita quando era feita para o bem das pessoas e para o

Largo do Município, 13 - 3440-337 Santa Comba Dão - Telef. Geral 232 880 500 - Fax 232 880 501 - E.mail: assembleia.municipal@cm-santacombadao.pt - site: www.cm-santacombadao.pt
Contribuinte N.º 506 637 441

Gráfica S.ta Columba, Lda - S.ta C. Dão

bem de Santa Comba Dão. Terminou a primeira parte do seu discurso pedindo um minuto de silêncio para aos autarcas falecidos, do nosso concelho e do país, que não conseguiram ver o progresso que ajudaram a construir. Em seguida chamou dois alunos do Curso Profissional de Música do Agrupamento de Escolas de Santa Comba Dão, cujo curso é administrado em parceria com o Conservatório de Música e Artes do Dão, apresentando a Ariana Neves no piano, guitarra e voz e o Diogo Martins no violoncelo e voz para interpretarem o tema musical" Depois do Adeus" e "Grândola Vila Morena" explicando o seu significado na revolução do 25 de Abril.

Após a atuação dos dois jovens artistas o Senhor Presidente da Assembleia Municipal terminou o seu discurso agradecendo em nome desta à Câmara Municipal, à mesa da Assembleia Municipal, aos líderes parlamentares, aos elementos da Assembleia Municipal que contribuíram com as suas ideias e aconselhamentos para esta homenagem. Agradeceu aos elementos e funcionários da Câmara Municipal que foram inexcedíveis com todo carinho e o apoio prestado. Salientou a imensa dedicação e o muito trabalho que tiveram.

Agradeceu à ECM – Edições Convite à Musica e ao CMAD – Conservatório de Música e Artes do Dão a colaboração na montagem o espetáculo apresentado: música, luz, som e vídeo. Ao Diogo e à Ariana por todo o trabalho e criatividade com que presentearam todos com uma atuação musical de elevada qualidade e brilhantismo.

Por último homenageou de uma forma muito sentida Santa Comba Dão com a projeção de um pequeno filme sobre Santa Comba Dão acompanhado pelo tema da Mariza "Ó gente da Minha Terra", fado com letra de Amália e música de Tiago Machado, apresentado ao vivo na voz e no piano da Ariana e no violoncelo do Diogo, constituindo este tema mais uma homenagem a Santa Comba Dão e às suas gentes.

Seguiu-se a intervenção do Senhor Presidente da União de Freguesias de Santa Comba Dão e Couto do Mosteiro, José Augusto Morais de Sousa, feita em nome de todos os Presidentes de Junta de Freguesia do concelho de Santa Comba Dão a qual constitui o anexo nº 1 desta ata e dela faz parte integrante.

A intervenção seguinte teve como orador o Senhor Deputado Municipal Rui Jorge Pereira em nome do Grupo Parlamentar do CDS/PP. Este homenageou os antigos autarcas com a declamação de um poema que constitui o anexo nº 2 desta ata e dela faz parte integrante.

Depois foi a vez do Senhor Deputado Municipal Luís Artur Pereira intervir em nome do Grupo Parlamentar do PPD/PSD, e indigitado pelo seu líder parlamentar, José António Correia. Este, no seu discurso, fez uma breve resenha dos primeiros tempos após o 25 de abril e o trabalho feito pelos nossos ilustres homenageados e a sua obra no momento em que nada estava feito . Esta constitui o anexo nº 3 desta ata e dela fazendo parte integrante.

A Senhora Deputada Municipal Edite Cruz em nome do Grupo Parlamentar do PS homenageou na sua intervenção os primeiros autarcas e destacou a importância do seu legado em prol do benefício das populações e no caminho que abriu para as mulheres na política. Esta intervenção constitui o anexo nº 4 desta ata e dela faz parte integrante.

Largo do Município, 13 - 3440-337 Santa Comba Dão - Telef. Geral 232 880 500 - Fax 232 880 501 - E.mail: assembleia.municipal@cm-santacombadao.pt - site: www.cm-santacombadao.pt
Contribuinte N.º 506 637 441

Gráfica S.ta Columba, Lda - S.ta C. Dão

A intervenção seguinte foi efetuada pelo Senhor Deputado da Assembleia da República, eleito pelo círculo eleitoral de Viseu e filho do nosso concelho, José Rui Cruz. No seu discurso destacou a forma pacífica da participação do povo na revolução democrática de 25 de Abril e o importante papel das forças armadas que nos conduziu à liberdade e à democracia. Referiu-se também ao trabalho dos primeiros autarcas no papel preponderante que tiveram no desenvolvimento e na democracia. A sua intervenção constitui o anexo nº 5 desta ata e dela faz parte integrante.

Após as intervenções anteriores foram homenageados publicamente os primeiros autarcas democraticamente eleitos no dia 12 de dezembro de 1976 com a entrega de uma medalha do Município alusiva ao momento.

Por fim discursou o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Santa Comba Dão, Leonel Gouveia. No seu discurso fez menção ao importante contributo no trabalho realizado pelos primeiros autarcas eleitos que tanto contribuíram para o desenvolvimento do concelho e para a democracia e cuja intervenção constitui o anexo nº 6 desta ata e dela faz parte integrante.

A minuta da ata após ter sido lida em voz alta foi posta à votação pelo Sr. Presidente da Assembleia Municipal, sendo aprovada por unanimidade com vinte e sete votos, catorze votos do PS, doze votos do PPD/PSD e um voto do CDS/PP.

O Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a sessão pelas treze horas e cinquenta minutos, da qual e para constar se lavrou a presenta ata que vai ser assinada pela Mesa.

Largo do Município, 13 - 3440-337 Santa Comba Dão - Telef. Geral 232 880 500 - Fax 232 880 501 - E.mail: assembleia.municipal@cm-santacombadao.pt - site: www.cm-santacombadao.pt
Contribuinte N.º 506 637 441

Gráfica S.ta Columba, Lda - S.ta C. Dão

Anexo I

Exm.º senhor Presidente da Assembleia, Exm.º senhor Presidente da Câmara, senhores Secretários, senhores membros da assembleia, senhores Vereadores, senhores membros das Assembleias de Freguesia, antigos autarcas, senhores representantes das autoridades e entidades aqui presentes, comunicação social, minhas senhoras e meus senhores.

Tenho a honra e o grato prazer de me dirigir a esta Assembleia, representativa do poder local do nosso concelho, em nome dos Presidentes de Junta de Freguesia.

Homenageamos hoje os primeiros autarcas eleitos democraticamente a 12 de dezembro de 1976 e desta forma os 40 Anos de Poder Local. Uma palavra, também, para todos os que após o 25 de abril e até àquelas eleições fizeram parte das Comissões Administrativas no nosso concelho.

A estas primeiras eleições livres, e verdadeiramente democráticas, responderam os portugueses em massa, esperançados em verem o nosso país emergir de um longo período onde a liberdade de expressão e o direito à diferença

eram cerceados à nascença e em que o medo de represálias e de denúncias fazia calar as opiniões.

Estávamos no alvor da democracia, onde o tudo querer se confundia muitas vezes com o exagero e nalgumas intolerâncias. Tudo isto, aliás, natural para quem estava a aprender e a descobrir aquela nova realidade, mas que a seu tempo, se foi normalizando.

O Poder Local dava os seus primeiros passos, como força estruturante e modificadora, num país em que muito faltava e tanto havia para fazer. Às Juntas de Freguesia se devem, também, muitas das mudanças estruturais a que o país iria assistir.

Sem o esforço de muitos homens e mulheres, que de uma forma altruísta e com vontade férrea deram o seu melhor em prol das suas terras e de melhores condições de vida para os seus concidadãos, muitas das transformações verificadas não teriam sido possíveis.

Ser autarca era, como hoje, um ato de cidadania, de serviço aos outros em que muitas vezes, muitas mais vezes do que o que seria justo, se é atacado e

desrespeitado e em que o sentimento de impotência algumas vezes nos assalta.

O Poder Local, parente pobre do Poder Central, tem sido o garante do desenvolvimento do nosso País, nomeadamente no seu interior mais desfavorecido. Às Juntas de Freguesia têm sido atribuídas cada vez mais competências, infelizmente não se vislumbram verbas para que as possamos concretizar.

Democracia significa, no seu sentido mais lato, o " poder do povo". São as Juntas de Freguesia as instituições mais perto desse mesmo povo, as que primeiro sentem as suas necessidades e anseios. São as Juntas de Freguesia o local preferencialmente procurado para apresentarem as suas reclamações, justas ou não.

Quanto mais afastado está o poder, menos os governantes se preocupam com o povo, preocupando-se mais em servir a clientela que à sua volta gravita.

Todos nós Presidentes de Junta, sabemos bem, o quão difícil é esta nossa tarefa, por isso valorizamos aquilo por que terão passado os que

naqueles tempos difíceis tinham, com poucos recursos, de dar respostas a tudo o que lhes era exigido. Hoje como ontem os tempos não são fáceis, os recursos continuam escassos, e as exigências continuam muitas.

Neste dia em que celebramos a liberdade, essa liberdade que até nos permite dizer mal dela ou de quem nos governa, sem medo de nos levarem de casa pela calada da noite.

Neste dia em que a igualdade de oportunidades, a liberdade de expressão, o direito à diferença, a educação e a saúde para todos, fazem parte do nosso quotidiano.

Devemos ter sempre presente que os nossos direitos não se podem sobrepor aos direitos dos outros, que o respeito e a tolerância terão de fazer parte do legado a deixarmos aos nossos vindouros.

Hoje lembramos e homenageamos os membros das Juntas de Freguesia e das Assembleias de Freguesia eleitos há 40 anos, bem assim como todos os outros autarcas que, apesar de todas as dificuldades mas com muito trabalho e boa vontade, foram dotando as nossas freguesias e o

nosso concelho do essencial, dando inicio ao processo de renovação e modernização do nosso País, para eles o nosso reconhecimento, sem aquele primeiro esforço muito ainda estaria por realizar.

É nossa obrigação, hoje, continuar o vosso trabalho, consolidar a democracia e contribuir para o progresso e melhoria de condições de vida das nossas freguesias e dessa forma do nosso concelho, esperamos poder continuar a honrar e a servir esta nobre missão que nos foi confiada.

PARABÉNS.

Viva o 25 de Abril. Viva Santa Comba Dão. Viva Portugal

P'los Presidentes de Junta do Concelho,

(José Augusto Morais de Sousa)

Presid. Junta da União de Freguesias de S. C. Dão e de Couto do Mosteiro

Anexo II

Ex. Senhor Presidente da Assembleia Municipal
Exmos. Senhores Secretários da Mesa da Assembleia Municipal
Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal
Exmos Senhores Ex-Autarcas Presentes e Ausentes
Exmos Senhores Representantes da GNR e das Instituições do Concelho
Exmos. Senhores Vereadores
Caros Colegas Deputados
Representantes da Comunicação Social
Público em Geral/Santacombadenses

Cumpre-se hoje, dia 25 de abril de 2017, um ato da mais encomiástica e nobre justiça, pretendendo-se com isto homenagear todos aqueles e todas aquelas que, ao longo dos últimos quarenta anos, exerceram as espinhosas funções de autarca (quaisquer que elas fossem) ao serviço do nosso concelho.
Em nome da bancada do CDS-PP na Assembleia Municipal e como forma de reconhecimento e de gratidão pelos serviços prestados em prol do nosso concelho dedico a todos os autarcas, presentes e ausentes, o seguinte poema:

Comemoração dos Quarenta Anos do Poder Autárquico Local

Tarefa árdua, ingente, monumental
Aquela que me propuseram fazer:
Num bem escrito poema exaltatório escrever
Sobre os Quarenta Anos do Poder Autárquico Local.

Como não podia deixar de ser, a primeira reação
Foi um incisivo e rotundo e categórico não;
Porém, comecei a refletir melhor e, assim,
No final, fascinado pela missão, acabei por dizer "sim".

Mal antevendo a dificuldade desta incumbência
Principiei, pouco a pouco, a elaborar mentalmente
As ideias essenciais - aquelas que, com pertinência,
São as linhas mestras deste trabalho diferente.

N'"Os Lusíadas" as Tágides foram a fonte de Inspiração
Que subjazem na feitura desta autêntica Biblia Nacional,
Por meu turno, vou evocar as Musas do Criz e do Dão
Para me auxiliarem neste encargo espinhoso e colossal.

Neste dia festivo, duplamente inesquecível, memorável
Em que precisamente se comemora a democracia
A ênfase vai para a importância vital da autarquia
Que vem desempenhando um papel incontornável.

Gravada em ouro, a data de 1976 é uma data inolvidável
Que assinala a entrada em vigor de uma nova Constituição,
Marco relevantíssimo, diria mesmo, único, notável,
Que transformou por completo a face orgânica da Nação.

Até 25 de Abril de 1974 o poder assumia-se centralizador,
Localizando-se no todo omnipotente Terreiro do Paço;
Com o êxito da Revolução, foi-se tornando descentralizador
E as autarquias locais ganharam poder, passo a passo.

Estas definem-se como instituições administrativas,
Dotadas de órgãos próprios representativos,
Que podem e devem congregar forças dinâmicas, vivas,
Visando a prossecução dos mesmos objectivos.

As autarquias locais possuem um conjunto de atribuições
Que devem merecer o afinco e dedicação dos cidadãos eleitos,
Porque são eles os defensores dos interesses das populações,
E que acompanham o bater do coração em todos os peitos.

Eles são os baluartes no incremento da sua área de ação
E sobre os seus ombros recaem toda a responsabilidade
Na resolução de problemas concernentes à saúde, educação,
Todos se esforçando para que se trilhe a senda da prosperidade.

As freguesias e as uniões de freguesia são as faces visíveis,
São as células heterogénias que defendem a democracia;
São as armas desmunidas e silenciosamente invisíveis
Que protegem acerrimamente essa mesma hegemonia.

As Autarquias Locais exercem uma política de proximidade,
Sendo as freguesias e os Municípios o símbolo efectivo desse poder,
Tudo se conjungando para que as necessidades se possam prover
Dentro dos parâmetros da justiça social e da equidade.

Os Autarcas locais são homens e mulheres extraordinários,
Que devem envergar somente a camisola do concelho:
Atentos à realidade envolvente, devem ser o fiel espelho
Dos verdadeiros e imediatos interesses de futuros visionários.

Em "Poder Local no Portugal de Abril", o líder comunista, Álvaro Cunhal,
Afirmava de forma perentória e assertiva que o poder local
Não é um prolongamento ou instrumento do poder central,
Mas deve ser, isso sim, enfatizando essa ideia, de novo,
A emanação e expressão direta da vontade do povo.

Ramalho Eanes afirma que as experiências de descentralização
Do poder enfrentam resiliências na nossa sociedade,
Já que agentes políticos e do Estado não aceitam a divisão
Dos seus poderes com os órgãos autárquicos existentes na Nação,
Pois querem continuar a tutelar tudo e todos até à saciedade.

De todos os quadrantes políticos, no passado como no presente,
Responsáveis tém vindo a valorizar o papel da Autarquia local,
Pois, nas suas opiniões, e de forma sólida e consistente,
Nela reside a segurança e perenidade da democracia em Portugal.

A todos os autarcas do concelho que nos antecederam
E que nesta cerimónia, se pretende, justamente, homenagear,
A todos quantos, pela causa comum, sempre defenderam
Os altos desígnios lídimos que ainda hoje nos devem nortear,

A todos quantos nesta sala se encontram presentes,
Trazendo à memória a vida e exemplo dos ausentes ,
A todos, em síntese, que escreveram a História do Passado,
A todos eles, e muito sinceramente, o nosso muito obrigado.

Sejamos, hoje , merecedores desse legado de tão grande valor,
E que nas divergências encontremos pontos, elos de união,
De modo a que, movidos por um telúrico e genuíno amor,
Construamos, juntos, um futuro melhor para o concelho de S.C. Dão!

Santa Comba Dão, 25 de abril de 2017

O líder do Grupo Parlamentar do CDS/PP
Rui Jorge Gonçalves da Silva Pereira

Anexo III

Luís Pinto

PSD
PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

Santa Comba Dão
Assembleia Municipal

Senhor Presidente da Assembleia Municipal
Senhores Secretários
Senhores Membros da Assembleia Municipal
Senhor Presidente da Câmara Municipal
Senhores Vereadores
Individualidades e Entidades Convidadas
Ilustres Homenageados
Santacombenses

Quero em primeiro lugar, agradecer a vossa presença, é ela que transforma esta sessão extraordinária da Assembleia Municipal, num acto solene.

A Revolução de 25 de Abril de 1974 devolveu a democracia a Portugal, depois de quarenta e oito anos de ditadura. Foi devolvida ao Povo Português, entre outras, a liberdade de escolher os seus governantes.

Se 1974 é o ano da liberdade, 1976 é o ano da consolidação da democracia. A 2 de Abril de 1976 é aprovada a Constituição da República Portuguesa. Segue-se um ciclo eleitoral: Legislativas, Presidenciais, Regionais e Autárquicas.

As primeiras eleições autárquicas realizaram-se a 12 de Dezembro de 1976 e, pela primeira vez, o povo escolheu os seus representantes. O poder local constitui-se como uma realidade inteiramente democrática, resultado do sufrágio directo e universal. Nestas eleições foram eleitos 304 presidentes de Câmara Municipal, 5135 Deputados Municipais, e 26135 Deputados para as Assembleias de Freguesia. Ocorria, então, o nascimento do poder autárquico eleito em Portugal.

As mais de 4 mil freguesias e os mais de 300 municípios foram autênticas escolas de cidadania e formação democrática, sendo, sem sobra de quaisquer dúvidas, um dos pilares do regime democrático que Abril nos trouxe.

A situação do nosso concelho era similar à dos demais. Estava tudo, ou quase tudo, por fazer. A esmagadora maioria dos Santacombenses não tinha água, electricidade nem saneamento. Parece estranho, que tão básicas infra-estruturas, não existissem, mas não existiam. Foram tempos únicos e irrepetíveis, heróicos até, mas não foram tempos fáceis. Os meios humanos, técnicos e financeiros eram escassos. O país vivia ainda um clima de grande volatilidade, resultado natural do processo revolucionário. Não existiam ainda verbas consignadas às autarquias, pois a lei do financiamento local, só seria publicada a 2 de Fevereiro de 1979. Foi este o quadro que, os nossos Ilustres Homenageados, encontraram. O que fizeram ? Não se lamentaram, nem se resignaram ao que encontraram e seria tão fácil fazê-lo. Arregaçaram as mangas e seguiram aquilo que a sua consciência lhes ditava: Fazer o melhor que podiam e sabiam pelo seu concelho, pelos Santacombenses.

A obra que nos deixaram é, em boa parte invisível, apesar de todos os dias a usarmos sem que disso nos apercebamos. Destaca-se a água, electricidade, saneamento e arruamentos, entre muitos outros. Só isto, já não seria pouco, mas o seu verdadeiro legado, talvez seja, o seu exemplo, o seu modo de fazer Política. Sim, Política, mas não no sentido depreciativo em que hoje, tantas vezes a palavra é usada. Política, no seu sentido puro e original: Governo da Cidade. Esqueceram as cores partidárias no momento em que foram eleitos e, sabendo que, o que os unia era muito mais do que aquilo que os separava, uniram-se e tomaram nas suas mãos, pela primeira vez escolhidos pelos Santacombenses, os destinos do concelho.

Nos momentos de dificuldades, e as dificuldades são uma constante da vida, sirva o seu exemplo, como um farol que brilha na noite escura.

Santa Comba Dão
Assembleia Municipal

Quarenta anos volvidos das primeiras eleições autárquicas, foi entendimento desta Assembleia Municipal, realizar esta singela homenagem àqueles que, no amanhecer da democracia, os Santacombenses escolheram para governar o seu concelho. Bem-hajam. O nosso muito obrigado.

Termino, pedindo uma sentida salva de palmas, para todos os Ilustres Homenageados, lembrando, os que não estão presentes e os que já partiram.

Viva Santa Comba Dão.

Santa Comba Dão, 25 de Abril de 2017

Pelo Grupo Parlamentar,

Luís Pereira

Anexo IV

Passados 43 anos, continuamos a festejar o 25 de abril como a revolução que nos facultou a liberdade utilizando a Musica e os Cravos como armas....

A Liberdade das conquistas de abril, veio trazer novas responsabilidades e uma participação democrática das pessoas no desenvolvimento político da sua comunidade.

Quarenta anos passados após a realização das primeiras eleições livres e democráticas para os titulares dos cargos políticos, designadamente Câmaras Municipais, Assembleias Municipais, Juntas de Freguesia e Assembleias de Freguesia é claramente uma evidência o contributo decisivo que a descentralização do poder teve para o desenvolvimento político, económico, social e cultural do nosso território.

Mas se o trabalho em prol do bem-estar das populações nunca se pode dar por terminado, tendo sido manifestamente evolutivo no sentido de satisfazer algumas das necessidades das diferentes comunidades, ainda neste contexto, será também pertinente analisar a representatividade das mulheres no exercício do poder local nos últimos 40 anos.

No contexto nacional nas últimas eleições autárquicas, em 2013, apenas 19 mulheres foram eleitas presidentes de câmara, num total de 308 município. Sendo que a percentagem de mulheres a liderar executivos municipais é somente de 7,40%, esta percentagem reflete uma "reduzida expressão" das mulheres autarcas no universo total dos eleitos, apesar de a participação feminina nos órgãos locais ter registado um "crescimento gradual" nos últimos 40 anos.

Para acelerar a participação das mulheres na vida política foram introduzidas as cotas com o intuito de determinar assim a participação de mais mulheres na política. Com esta norma as listas de candidatos devem ter uma representação mínima de 33,3 por cento de cada um dos sexos e não devem ter mais que dois candidatos do mesmo sexo seguidos, no

entanto, segundo a Comissão Nacional de Eleições, nas últimas eleições 70 candidaturas ainda não respeitavam a lei da paridade e em 1219 cabeças de lista que se candidataram às autarquias apenas 156 eram mulheres.

Num universo em que as mulheres em Portugal constituem 52 % da população residente, será pertinente analisar a sua fraca representatividade na esfera politica atual.

Assim, destacam-se como principais causas, a estrutura partidária e seus modos de funcionamento que, muitas vezes, origina conflitos entre o espaço público e privado; e a falta de reconhecimento social que provoca uma falta de motivação para o exercício de uma vida política, dada a simultânea pressão social e cultural para a dedicação à família. Assim sendo todos os partidos têm o mesmo problema, quer dizer, a vida dos partidos hoje é uma vida muito fechada dentro de portas, e portanto coloca os mesmos problemas aos homens e às mulheres, por um lado, e todos os partidos colocam os mesmos problemas às mulheres, isto é, o facto das reuniões à noite, reuniões em horas que a maior parte das mulheres, em geral, se têm família, se têm filhos, ou outros seres para cuidar, esse papel frequentemente está a seu cargo. Portanto nesse ponto de vista, a vida e a intervenção nos partidos não facilita o papel das mulheres apesar de os homens avançarem com razões maioritariamente endógenas e intrínsecas às mulheres, apesar de também reconhecerem razões culturais e sociais. Nenhum destes argumentos por si só explicam os baixos índices de participação das mulheres na política mas a abrangência do problema remete-nos também para fatores educacionais de políticas sociais que promovam a igualdade de género. Teoricamente a maioria dos partidos promovem a participação igualitárias das mulheres na sua atividade politica mas na prática nada é feito para agilizar a sua participação.

Numa retrospetiva evolutiva de conquista das mulheres nos pós 25 de abril é de salientar a fraca evolução no contexto político ao contrário do domínio profissional, social e cultural que as mulheres tem vindo a conquistar.
Reportando a realidade local, temos um significativo numero de mulheres em Santa Comba Dão que estiveram presentes nos órgãos do poder antártico à 40 anos, apesar de todas as vicissitude inerentes à sociedade da época, estas mulheres representam a determinação e o reconhecimento. A homenagem hoje prestada a homens e mulheres será meramente simbólica porque a dedicação e determinação de todos e todas que exerceram cargos políticos à 40 anos ficará marcada na história para sempre.

Para benefício da sociedade em geral, deixo aqui o meu apelo a todas as mulheres santacombadenses para que tenham uma participação politica mais ativa para que o acesso á liderança e atividade política seja nivelado pela igualdade de oportunidades nas gerações futuras.

Em representação dos Deputados Socialistas da Assembleia Municipal de Santa Comba Dão saúdo todos e todas, os e as Santacombadenses que desempenharam cargos políticos nas primeiras eleições democráticas realizadas em Santa Comba Dão.

Viva a Liberdade e a Democracia!

Viva o 25 de Abril!

(Edite C. Alves Cruz)

Anexo I

Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Santa Comba Dão,

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Santa Comba Dão e Senhores Vereadores

Senhores Deputados,

Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia

Demais Entidades,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Caros Amigos,

Quero em primeiro lugar agradecer ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal o convite que me endereçou para estar presente nesta cerimónia e proferir esta pequena intervenção. Obrigado, Senhor Presidente.

Há 43 anos, neste mesmo dia de 25 de Abril, Portugal iniciou um novo ciclo da sua História recente.

O Povo, em paz, colocou fim à Ditadura de Salazar e Marcelo Caetano.

O povo libertou-se, libertou a Nação de então e a Nação das gerações futuras.

Este foi, talvez, o maior feito do Povo português: uma revolução limpa, mas não silenciosa, sem sangue mas com muitas lágrimas, de alegria e de esperança num futuro melhor.

Não podemos esquecer neste dia o papel das Forças Armadas nesta revolução, que então tiveram a coragem de dar corpo ao desejo silenciado de um povo cansado e esgotado de uma guerra colonial que roubava vidas, esperança e progresso.

Hoje, muitos de nós que aqui estamos, conseguem ainda recordar esses dias. Dos dias que se seguiram. De como foi difícil aí chegar e reconstruir um futuro que parecia não ter lugar nem tempo. De como a luta contra a opressão, a miséria e o isolamento venceu o medo e rasgou janelas para a Liberdade.

Também hoje, muitos dos que aqui estão, não conseguem sequer imaginar os seus quotidianos sem a Liberdade de que gozamos.

Ela, a Liberdade, faz parte dos direitos adquiridos das gerações nascidas após o 25 de abril de 1974.

Para uns a Liberdade foi e é uma conquista.

Para outros a Liberdade é um Direito inalienável, adquirido à nascença e subjacente à condição de ser humano.

Todos têm razão no seu sentir.

E talvez por isso, nem sempre se dê à Liberdade o valor que ela realmente tem. Faz parte portanto, do nosso desígnio como Nação, ensinar a Liberdade a todas as pessoas, sejam crianças, jovens ou mesmo adultos. Porque a Liberdade é condição da Democracia.

E a Democracia foi o legado que a Revolução do 25 de Abril nos deixou: a Democracia, como voz do povo, a expressão da vontade livre e universal, que dita os nossos destinos.

O rosto da Democracia, do pós 25 de Abril, foi em larga escala, a afirmação do Poder Local.

Gostaria de referir, a este propósito que foi no âmbito do Poder Local que tive o privilégio e a oportunidade de servir a minha terra, de dirigir e trabalhar com excelentes equipas, que neste Município colocaram o seu esforço e os seus conhecimentos ao serviço da nossa Comunidade.

E isto, caros presentes, só aconteceu porque vivemos em Liberdade e em Democracia. De outro modo, noutro tempo, certamente, isso não teria sido possível, pois a atividade política não só era ilegal, como era apanágio dos simpatizantes do regime ou de classes sociais abastadas.

Tive o privilégio de, entre 1995 e 2005, ter desempenhado as funções de Vereador em regime de permanência, na Câmara Municipal de Santa Comba Dão, entre os meus 27 e 37 anos. Foi para mim uma década de grande aprendizagem, numa escola chamada Poder Local.

Por isso, neste dia é obrigatório que eu faça a devida referência a algumas pessoas que contribuíram para a construção daquilo que hoje eu sou.

Pessoas com quem tive o privilégio de trabalhar e a quem aprendi a respeitar. A ordem é perfeitamente aleatória: Lauro Gonçalves, Orlando Mendes, Leonel Gouveia, Manuel Cordeiro Costa, António Amadeu, Sr. Domingos, António Brinca, Carlos Mota, Adão Costa, Varela Dias, Afonso Viegas, Augusto Oliveira Santos (preto), Jorge Moita, António Antunes, Maria Ludovina, e naturalmente, José Cruz.

Foi com muitos deles que aprendi e reforcei valores tão importantes como a amizade, o respeito, a solidariedade, a cooperação, o espírito de superação de dificuldades; foi lado a lado, que construímos e levámos a cabo as grandes transformações operadas no nosso concelho.

Este percurso conduziu-me a novos ciclos da minha vida política, nos quais procuro, responsavelmente honrar as aprendizagens e oportunidades que enquanto Autarca aqui tive. E, como Deputado à Assembleia da República, muito me orgulho do meu percurso político e autárquico, que retribuo com mais empenho e dedicação pelo meu Concelho, pelo meu Distrito e pelo meu País.

O Poder Local Autárquico é a fórmula de poder político mais próxima dos cidadãos, aquela que em primeira instância exprime e realiza a vontade do povo. É também o retrato mais fiel do Povo que somos e que queremos ser.

E contudo, o Poder Local enfrenta hoje, talvez, o seu maior desafio dos últimos 40 anos. Um desafio que é um paradoxo, resultado da evolução que sofremos como sociedade nas últimas décadas.

Refiro-me ao fenómeno da desertificação humana dos nossos territórios.

Gradualmente, ao longo das últimas décadas, a estrutura da nossa população tem vindo a sofrer alterações, fruto do desenvolvimento social e económico de que beneficiámos com o período democrático: educação universal, serviço nacional de saúde, melhores infraestruturas básicas e sociais, mais e melhores acessibilidades, maior mobilidade interna e transfronteiriça, a integração no espaço europeu.

Contudo, taxas de natalidade mais baixas, migrações mais frequentes, prevalência do envelhecimento, falta de renovação das gerações.

Estes últimos, entre outros, não devem ser vistos como aspetos negativos do desenvolvimento. São apenas consequências do desenvolvimento social

e económico, que têm necessariamente reflexos na forma como as políticas públicas são orientadas.

E essas políticas públicas têm, no Poder Local, o seu principal efeito. Se não há pessoas, não se concretizam e o Poder Local é esvaziado de ação.

É este o paradoxo e o desafio do Poder Local: temos Liberdade, temos Democracia, mas temos cada vez menos pessoas.

O Poder Local em Portugal assume, nos dias de hoje, uma nova expressão, que vai muito para além da administração do território.

Ele deverá ser cada vez mais o elemento potenciador do território e do desenvolvimento humano, definindo em concreto, a partir de dentro e não apenas por emanação do poder central, o que cada município ou freguesia necessita e deseja.

Quarenta e três anos depois, o Poder Local tem o privilégio e o desafio de ser o principal catalisador da Democracia, porque conhece como ninguém as necessidades e as aspirações do Povo.

As políticas públicas, para serem eficientes, têm de ser dirigidas às pessoas em concreto e ajustadas às suas necessidades e essa tarefa não pode ser bem executada a não ser pelo nível local do poder.

Daí que, nunca como hoje, a descentralização de competências para as autarquias locais, com a adequada dotação financeira, seja tão pertinente. Esta descentralização está em curso e a ser negociada entre o Governo e a Associação Nacional de Municípios e a ANAFRE.

A um outro nível, também julgo ser vantajosa a eleição dos Presidentes das CCDR, que deverá acontecer já em 2018, reforçando a legitimidade dos dirigentes deste nível intermédio de governação, que na prática serão eleitos pelos representantes do povo, os eleitos locais, que também sois vós, que aqui estão nessa qualidade.

Ainda nesta matéria, teremos brevemente, mais e novas competências das Comunidades Intermunicipais, que terão responsabilidades públicas na gestão dos Fundos Comunitários e de Programas Intermunicipais.

Um território vivo exige um Poder Local proactivo, capacitador e gerador de coesão e um País desenvolvido e livre não pode dar-se ao luxo de prescindir disso.

Mas a nós, enquanto Povo cabe-nos a responsabilidade da escolha, pelo voto, do Poder Local que queremos e, por conseguinte, do Povo que queremos ser.

Nenhum Autarca Democrático deseja um povo silencioso e apático. Todo o Autarca Democrático e todo o agente do poder público democrático deseja um povo crítico e exigente. Esta é a essência da Democracia. Esta é a razão de ser da Liberdade!

Viva o 25 de Abril! Vivam a Liberdade e a Democracia! Viva Portugal!

Santa Comba Dão, 25 de Abril de 2017

José Rui Cruz

Deputado à Assembleia da República – Partido Socialista

Anexo VI

MUNICÍPIO DE SANTA COMBA DÃO
CÂMARA MUNICIPAL
Contribuinte Nº 506 637 441

Ex.mos Autarcas eleitos nas primeiras eleições democráticas após o 25 de Abril

Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia municipal

Ex.mos Senhores Secretários

Ex.mos Senhores Deputados

Caros colegas do executivo em funções

Ex.mos Senhores Presidentes de Junta, restantes membros dos executivos de freguesia e assembleias de freguesia

Ex.mos eleitos locais desde o 25 de Abril até aos dias de hoje: Presidentes de Câmara, Vereadores, Presidentes da Assembleia Municipal, Deputados municipais, Presidentes de Junta de Freguesia, Executivos de Freguesia, Presidentes de Assembleia de Freguesia e Deputados de Freguesia.

Ex.mas Autoridades civis, militares e religiosas

Santacombadenses

Comunicação social

Minhas senhoras e meus senhores

santacombadão
câmaramunicipal
Largo do Município, 13 - 3440-337 Santa Comba Dão - Telef. Geral 232 880 500 - Fax 232 880 501
E-mail: geral@cm-santacombadao.pt - site: www.cm-santacombadao.pt

Hoje é para nós um dia em que se faz História, um dia de enorme significado para Santa Comba Dão e para os santacombadenses, e quero agradecer ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal o facto de no lo ter proporcionado.

É um dia em que se faz História, porque se celebram dois acontecimentos que são indissociáveis: o 25 de Abril de 1974 (faz hoje precisamente 43 anos) e o Poder Local Democrático e com ele todos os primeiros autarcas do nosso concelho eleitos democraticamente a 12 de Dezembro de 1976.

É hoje para nós difícil imaginar o contexto sócio-político em que decorreram estas eleições. Era para todos uma realidade completamente nova, porque tal nunca tinha acontecido, e como em tudo o que é novo, existiram naturalmente muitas dúvidas e muitas indefinições legislativas sobre o caminho a seguir.

Hoje, com a nossa democracia consolidada, com 40 anos de afirmação do poder autárquico democrático ,a realidade é bem diferente, se bem que os desafios e dificuldades que se colocam aos atuais autarcas continuem a ser gigantes.

Com estes homens e mulheres que hoje homenageamos, teve verdadeiramente início um ciclo de grande desenvolvimento, através da concretização de um conjunto de obras essenciais e estruturais para o desenvolvimento do concelho, de que são exemplo o abastecimento de água ao domicílio, o saneamento básico, a construção da rede viária municipal, a eletrificação das aldeias, a construção de equipamentos

santacombadão
câmaramunicipal
Largo do Município, 13 - 3440-337 Santa Comba Dão - Telef. Geral 232 880 500 - Fax 232 880 501
E-mail: geral@cm-santacombadao.pt - site: www.cm-santacombadao.pt

sociais, culturais e desportivos, melhorando significativamente a qualidade de vida dos nossos munícipes.

Foram estes homens e mulheres, que, com uma enorme escassez de recursos humanos especializados, com uma quase nula existência de maquinaria e equipamento, com escassos recursos financeiros, mas com uma enorme coragem e grande entusiasmo, deram corpo a outra revolução, não menos importante : a transformação do nosso concelho, proporcionando uma maior coesão social e territorial.

A estes homens e mulheres, ciclicamente outros lhes sucederam, e com o mesmo entusiasmo e a mesma determinação de servir Santa Comba Dão e os santacombadenses, conduziram os destinos do nosso concelho até aos dias de hoje. Muitos deles estão aqui connosco e são também eles merecedores da nossa admiração, da nossa gratidão e da nossa homenagem.

Estes 40 anos do poder local no nosso concelho permitiram um desenvolvimento sem precedentes. Foram anos de grandes conquistas, de muitas alegrias, mas também momentos de algum desânimo e sofrimento, mas que contribuíram de forma decisiva para o concelho que temos hoje.

É também da mais elementar justiça uma referência aos funcionários autárquicos, que ao longo destas quatro décadas souberam interpretar os sonhos e a determinação dos eleitos, e com o seu empenho e dedicação os colocaram em prática.

Largo do Município, 13 - 3440-337 Santa Comba Dão - Telef. Geral 232 880 500 - Fax 232 880 501
E-mail: geral@cm-santacombadao.pt - site: www.cm-santacombadao.pt

Tal como no passado, as dificuldades continuam a ser muitas, desde as dificuldades financeiras, a excessiva burocratização do estado central centralizador, a falta de uma verdadeira descentralização de competências e do correspondente envelope financeiro. " A proximidade é o princípio básico de uma verdadeira democracia e o motor para o progresso". O investimento feito pelas autarquias é várias vezes mais reprodutivo que o executado pelo Estado Central. Fala-se tanto em coesão territorial, mas cada vez o país está mais inclinado para o litoral e para os grandes centros urbanos. São estes muros que temos de derrubar.

Tanto para os que nos antecederam, como para os que exercem atualmente funções autárquicas, Santa Comba Dão é a nossa realidade, mas também o nosso sonho.

A nossa maior riqueza são as pessoas, a nossa localização estratégica, o nosso património arquitetónico e cultural, a nossa paisagem ambiental e os nossos recursos endógenos.

A melhor homenagem que podemos fazer aos nossos antecessores é dar o máximo de nós mesmos, aproveitar os talentos que nos foram entregues e fazer deste belo concelho um território com maior desenvolvimento económico, baseado na valorização industrial, cultural, com uma forte aposta no turismo, criando um espaço onde os nossos filhos tenham oportunidade de se afirmar, os nossos netos não sejam obrigados a procurar outras paragens e os nossos pais possam envelhecer com a família por perto.

santacombadão
câmaramunicipal
Largo do Município, 13 - 3440-337 Santa Comba Dão - Telef. Geral 232 880 500 - Fax 232 880 501
E-mail: geral@cm-santacombadao.pt - site: www.cm-santacombadao.pt

Foi esse o sonho dos que nos antecederam, é também esse o nosso sonho, cabendo-nos a responsabilidade a todos, independentemente das cores partidárias, torná-lo realidade.

Viva Santa Comba Dão.

Leonel Gouveia

Presidente da Câmara Municipal

25.04.2017

santacombadão
câmaramunicipal
Largo do Município, 13 - 3440-337 Santa Comba Dão - Telef. Geral 232 880 500 - Fax 232 880 501
E-mail: geral@cm-santacombadao.pt - site: www.cm-santacombadao.pt